

NA GESTÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO - A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE NAS FACULDADES PRIVADAS

Kátia Cristine Alves dos Santos ¹

RESUMO

Este relatório tem como objetivo destacar a importância da gestão da qualidade no cenário educacional atual, com foco nas instituições de ensino superior privadas. A pesquisa investigou como essas faculdades têm lidado com esse tema, considerando as mudanças na relação entre oferta e demanda de alunos. Com a pandemia iniciada em 2019, aumentou significativamente a procura por cursos totalmente a distância e semipresenciais. Como resultado, os valores dos cursos presenciais foram reduzidos, e cresceu o número de instituições ofertando modalidades remotas, com mensalidades mais acessíveis. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica de artigos científicos relevantes. Os resultados indicam que a gestão da qualidade é fundamental para o êxito institucional, especialmente em ambientes de ensino remoto, impactando a excelência acadêmica, a formação dos estudantes e sua satisfação. Conclui-se que a abordagem metodológica deve ser orientada por processos bem definidos, com monitoramento de indicadores de desempenho e participação ativa da comunidade acadêmica. A implementação de práticas de gestão da qualidade surge como estratégia essencial para garantir a sustentabilidade das faculdades privadas e promover uma formação sólida aos estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Qualidade. Faculdade. Privada. Instituição. Alunos

ABSTRACT

This report aims to emphasize the importance of quality management in the current educational context, focusing on private higher education institutions. The study investigates how these institutions have addressed this issue, especially in light of fluctuations in student enrollment and demand. With the onset of the COVID-19 pandemic in late 2019, there was a significant increase in demand for fully online and hybrid courses. As a result, tuition fees for in-person programs dropped considerably. Simultaneously, the number of private colleges offering remote learning options grew, often with more affordable rates compared to traditional formats. The research was based on a bibliographic review of relevant scientific articles. The findings reveal that quality management is a key factor for institutional success, contributing to academic excellence, student satisfaction, and the effectiveness of educational outcomes—particularly in distance and hybrid modalities. It is concluded that a process-oriented methodological approach is essential, involving the monitoring of performance indicators and active engagement of the academic community. The implementation of quality management practices emerges as a strategic element for ensuring the sustainability of private institutions and promoting the development of well-prepared graduates.

Keywords: Education. Quality. College. Private. Institution Students

¹ Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica, Pós-graduação em Gestão Docência e Gestão Educação a Distância. Faculdade Integrada São Judas Tadeu. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. Katiacrisas@hotmail.com

1 Introdução

A qualidade na educação deixou de ser um simples diferencial e passou a ser uma necessidade urgente, especialmente nas instituições privadas de ensino superior. Com a expansão do acesso ao ensino e o crescimento da concorrência entre faculdades, é evidente que apenas oferecer aulas não basta. A construção de um ambiente educativo sólido exige compromisso com boas práticas, envolvimento dos professores e foco na experiência dos alunos.

Quando o mundo foi surpreendido pela pandemia no final de 2019, o impacto na educação foi imediato. Em questão de dias, salas físicas se esvaziaram e telas passaram a ser o principal elo entre alunos e professores. A decisão do Ministério da Educação de autorizar o ensino remoto emergencial representou não só uma medida preventiva, mas também um salto tecnológico e estrutural para muitas instituições que, até então, ainda resistiam à digitalização.

Mesmo com o retorno à normalidade, o ensino a distância e o modelo híbrido não perderam espaço. Muitos estudantes perceberam as vantagens de estudar de casa — seja pela praticidade ou por conseguir conciliar o trabalho com os estudos. As faculdades, especialmente as particulares, se adaptaram e mantiveram essas modalidades como parte de sua oferta, repensando suas práticas pedagógicas para atender às novas demandas.

No entanto, oferecer aulas on-line não é suficiente. A gestão da qualidade precisa considerar diferentes dimensões: quem são os alunos, quais são suas necessidades, como está a estrutura da instituição e que tipo de ensino está sendo promovido. Cada curso e cada faculdade têm suas particularidades, e ignorá-las pode comprometer a formação dos estudantes.

Além disso, emergem questões que merecem atenção e análise aprofundada: os cursos oferecidos integralmente na modalidade a distância estão, de fato, formando profissionais preparados para os desafios contemporâneos? Os estudantes estão sendo estimulados por experiências educacionais que vão além da mera exposição de conteúdos? E os professores — estão adequadamente equipados, motivados e qualificados para conduzir aulas digitais por meio de metodologias ativas, que favoreçam o engajamento e o protagonismo dos alunos?

Como reforça Atvars, Serafim & Carneiro (2022), “a qualidade do ensino superior está diretamente vinculada à formação dos docentes e à adoção de práticas pedagógicas que valorizem o envolvimento crítico dos alunos com os conteúdos e com a realidade social.” Diante disso, torna-se indispensável que as instituições revejam continuamente o formato dos cursos 100% EAD, considerando não apenas os indicadores de desempenho, mas também a profundidade e relevância da aprendizagem proporcionada.

Investir em qualidade significa entender o que pode ser melhorado e agir com estratégia. Ouvir os alunos, modernizar os recursos disponíveis, capacitar os docentes e tornar o processo de ensino mais dinâmico são atitudes que fazem toda a diferença. Quando uma instituição assume esse compromisso com seriedade e constância, ela não só entrega conhecimento — ela forma pessoas preparadas para enfrentar o mundo com segurança e propósito.

2 PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Logo nos primeiros passos dessa análise, é evidente que pensar em qualidade na educação não é só sobre seguir regras bem estabelecidas — é sobre criar caminhos mais inteligentes e humanos para ensinar e aprender. Os conceitos de fazer bem-feito, de usar com consciência o que se tem à disposição, e de estar sempre pronto para se reinventar, são hoje parte do dia a dia das faculdades, principalmente daquelas que precisam se destacar num mercado cada vez mais disputado.

A pandemia jogou luz sobre isso tudo. De repente, o ensino que vivia dentro das salas passou a existir nas telas. Essa virada digital, acelerada por necessidade, abriu novas possibilidades, mas também escancarou desafios. O modelo online mostrou que é possível aprender à distância, sim — sem trânsito, com menos custo —, mas exigiu novas formas de ensinar e novos jeitos de motivar quem está do outro lado da conexão.

Mesmo após o encerramento da crise sanitária, o ensino remoto continuou sendo amplamente utilizado pelas instituições de ensino superior. Contudo, essa permanência traz à tona uma questão essencial: será que a praticidade proporcionada por esse modelo é acompanhada por um padrão de qualidade equivalente? Muitos estudantes concluem a graduação sentindo-se despreparados — enfrentando dificuldades na comunicação de ideias, demonstrando insegurança na resolução de problemas e apresentando uma compreensão conceitual limitada. Tais fragilidades estão diretamente relacionadas à estrutura curricular dos cursos e à forma como os docentes planejam e conduzem suas aulas no ambiente remoto. Segundo Ribeiro & Meneghini (2023), o modelo de ensino precisa ser constantemente revisto e ajustado para que não se perca o comprometimento com a formação integral dos alunos, especialmente em modalidades mediadas por tecnologia

Há, ainda, uma resistência considerável de parte do corpo docente em usar ferramentas digitais, estimular a participação dos alunos com métodos mais dinâmicos ou investir em formação continuada. O medo da mudança, somado à pressão imposta pela tecnologia, acaba dificultando o amadurecimento do processo de ensino.

Para enfrentar esses desafios, algumas estratégias têm ganhado força. Uma delas é reavaliar, de tempos em tempos, como tudo está funcionando — criar metas, acompanhar resultados e ajustar o que for necessário. A prática

veio de empresas, mas já faz parte da rotina de muitas faculdades. Com ela, é possível entender melhor o progresso dos alunos, a atuação dos professores e o impacto do projeto pedagógico.

Outro ponto importante é envolver todo mundo na construção do ensino — professores, estudantes, famílias, coordenadores. Quando todo mundo participa, as decisões são mais justas e têm mais chance de dar certo. Exemplos disso são os conselhos escolares e os encontros com a comunidade, que permitem ouvir quem está vivendo a educação no dia a dia.

No fim das contas, aplicar essas estratégias com seriedade pode transformar o ensino. Faculdades que levam qualidade a sério conseguem melhorar seus serviços, formar alunos mais preparados e contar com professores mais motivados. Num cenário onde cada detalhe importa, fazer diferente é fazer melhor.

2. 1 Principais estratégias para implantar práticas de gestão de qualidade na educação

Nos últimos anos, têm sido introduzidas práticas educacionais derivadas de modelos de gestão democrática, os quais enfatizam a inclusão e a responsabilidade compartilhada. No panorama educacional contemporâneo, a colaboração ativa dos diferentes agentes da comunidade escolar é essencial

para fomentar um ambiente mais funcional e acolhedor, onde os variados interesses sejam respeitados e alinhados às metas institucionais.

Como exemplo dessas práticas, destacam-se os conselhos escolares e os encontros comunitários, que proporcionam a participação direta da sociedade na formulação e no acompanhamento dos projetos pedagógicos. Essas iniciativas promovem o diálogo entre escola e comunidade, contribuindo para decisões mais legítimas e ações educativas ajustadas às especificidades locais (Ribeiro & Meneghini, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi descobrir quais ferramentas e ideias ligadas à qualidade podem ajudar de verdade as faculdades a melhorarem o que oferecem. A jornada foi produtiva: conseguimos enxergar os obstáculos, sugerir saídas e entender como colocar em prática ações que realmente funcionam no mundo do ensino superior.

Ficou claro que, quando uma faculdade abraça essas práticas com dedicação, muita coisa melhora: as metas ficam mais alinhadas com a realidade, os recursos são usados de forma mais inteligente e o envolvimento de professores, alunos e gestores cresce. Ferramentas como medidores de desempenho, avaliações regulares e jeitos mais colaborativos de ensinar mostram resultados quando são usadas com responsabilidade. Como destacam Atvars, Serafim & Carneiro (2022), "a aplicação dos princípios da

qualidade no ensino superior é condição essencial para manter a competitividade das instituições e assegurar um padrão educacional elevado."

Mesmo com os perrengues do ensino remoto e semipresencial — como pouca interação, professores sem muito preparo para o digital e alunos com dificuldade de acesso — dá para virar esse jogo. Quando há foco na qualidade, esses modelos podem se tornar eficientes e oferecer uma formação que faça sentido na vida real.

A pesquisa correu bem, sem grandes obstáculos. Os caminhos escolhidos permitiram explorar o assunto com profundidade e olhar tanto para a parte teórica quanto para os exemplos de quem já está colocando essas ideias em prática.

Para fechar, a dica é simples: que as faculdades, principalmente as privadas, olhem para essas estratégias e pensem em como adaptá-las ao seu dia a dia. Além disso, vale a pena apostar em estudos que acompanhem o impacto dessas práticas ao longo do tempo — e investir em soluções tecnológicas que ajudem a medir, com mais agilidade, o que está funcionando nos cursos à distância e nos modelos híbridos.

Referências

SANTOS, E. P. N. et al. 2024. **Gestão da qualidade em instituições educacionais: estratégias para a promoção de excelência no ensino.**

Revista Científica

MORETO, M.B.N.; SOBRINHO, B.S; GUIMARÃES, C.D; COSTA, E.J.

Metologias Ativas: Inovando Processo Educacional. 2024. Revista

Ilustração. DOI:10.46550/ilustracao.v5i3.282, License CC BY-NC-ND 4.0